



ALGUMAS PRIORIDADES EM RELAÇÃO AO ESPAÇO PÚBLICO

As pessoas quando dispõem do seu tempo têm necessidade de disfrutar os espaços urbanos, quer se encontrem numa situação solitária quer estejam em interacção social. Em todas as situações a relação com o meio urbano tem que permitir uma fácil e sã convivência, em segurança, e com o mínimo de conflitos.

Numa cidade como Lisboa, onde existem bairros ou zonas com grande estabilidade e consolidação em boa parte da sua área, como é o caso de Campo de Ourique ou as Avenidas Novas, há que repensar a relação entre os edifícios, os arruamentos e os restantes espaços públicos e nas formas como os espaços públicos têm sido utilizados, tendo em vista a sua adequação às exigências da população residente, trabalhadora e outra em geral e a sua requalificação à luz de padrões modernos de urbanismo e da qualidade de vida das populações.

Ao nível de unidades pequenas da cidade, que podem ou não coincidir com as áreas de circunscrição das freguesias, deveriam ser listados os principais problemas de modo a poder-se actuar de forma programada, com prioridades definidas pela melhoria da qualidade de vida que cada problema resolvido acrescentaria.

De entre as acções que se poderiam tentar promover no mais curto espaço de tempo encontramos:

- a eliminação de obstáculos criados aos peões nos passeios, por exemplo pela falta de alinhamento de todo o tipo de sinalização e sinalética, postes de iluminação, árvores, etc. ...;
- a eliminação de buracos nos passeios e nos arruamentos;
- o estacionamento de veículos nas passadeiras de peões;
- a criação de uma identidade, em zonas com características semelhantes e por tipo de equipamento, com base na sinalética e no mobiliário urbano;
- a promoção do cumprimento da lei por parte de alguns donos de cães, cuja falta de civismo e desresponsabilidade pela sujidade que os seus animais provocam impede o livre e despreocupado fruir dos espaços públicos pelos cidadãos e generaliza as críticas àqueles que, apesar de terem cães, são cumpridores dos seus deveres de cidadania;
- a eliminação de barreiras arquitectónicas para a circulação de pessoas em cadeiras de rodas, invisuais, idosos e carrinhos de bebés;
- a dinamização dos espaços públicos com eventos de natureza cultural (p. ex. concertos, exposições, animação de rua, etc....), desportiva, social e informativa;
- a não autorização da instalação de estaleiros sem cumprirem as disposições legais existentes.

Relativamente aos problemas de mais complexa solução destaca-se a necessidade de construção de parques de estacionamento para residentes, tendo em vista a redução de lugares de estacionamento à superfície e a devolução do espaço resultante para uso da população; propõe-se mesmo o fecho ou condicionamento de alguns troços de ruas, transformando-as em zonas pedonais propícias à instalação de esplanadas, criando pólos de comércio mais atractivos e possibilitando o aparecimento de estabelecimentos de índole cultural (museus, escolas de arte plástica, de teatro, de música e galerias de arte).

A propósito, e relativamente a Campo de Ourique, gostaria de sublinhar que não deveria ser permitida a alteração de uso do edifício onde funciona o cinema Europa. A meu ver deveriam manter-se as actividades culturais e recreativas, com a revitalização do cinema que tanta falta faz no bairro.

Outro problema reside no facto de não estar, ainda, concluída a ligação do metropolitano a Campo de Ourique. A prometida ligação de metro irá proporcionar uma melhor mobilidade aos moradores e proporcionará um acesso a quem se desloca ao bairro para trabalhar, de forma mais rápida e económica, ao mesmo tempo que evitará a entrada de muitos automóveis (T. I.). A conclusão desta ligação permitirá, como impacte quase imediato, a redução da circulação de automóveis no bairro e portanto na cidade, o que por consequência conduzirá à redução da necessidade do número de estacionamentos à superfície e à devolução do espaço público aos peões.

Há pois que tornar uma prioridade para a cidade a antecipação das datas previstas para a conclusão do troço do metropolitano que ligará Campo de Ourique à Estação do Oriente. O que permitirá, a quem se desloca de e para o bairro, a circulação em toda a rede do metropolitano e a ligação às redes

ferroviárias, rodoviárias e fluviais, passando a realizar as deslocações em transportes colectivos.

O aprofundar das questões aqui levantadas e de muitas outras mais que se poderiam referir relativas à cidade de Lisboa, deverá ser conseguido numa base de participação e proximidade através do diálogo com a população, para o que esta deveria ser convidada a organizar-se por rua, quarteirão, praça, etc. ..., de modo a poder dar os seus contributos, que numa primeira fase poderiam vir a ser integrados num estudo de requalificação do espaço público e da habitação a coordenar por um órgão da Câmara Municipal em conjunto com a Junta de Freguesia, e numa segunda fase participando no acompanhamento da execução do referido projecto.

António Cabral

Lisboa, 27 de Abril de 2005